

Sumário executivo

No decurso do primeiro semestre de 2016, a economia moçambicana foi caracterizada pela desaceleração do crescimento do PIB, depreciação da moeda local, aumento da inflação, redução das reservas externas, crise política e militar e calamidades naturais, cujos efeitos reflectiram no sector bancário moçambicano com a falta de liquidez no mercado, tanto em divisas assim como na moeda local; agravamento das taxas de juros de referência e de retalho e desaceleração do crescimento do crédito à economia.

Não obstante, o BNI mostrou-se resiliente e conseguiu realizar um lucro de MT 174,4 milhões superior ao do período homólogo em MT 3,0 milhões pela contínua aposta no financiamento de projectos sólidos de infra-estruturas e sector produtivo e materialização de mandatos de assessoria financeira com destaque para o Estado e o sector público.

Estratégia e negócio

Durante o primeiro semestre de 2016,

prossequimos com a implementação da nossa estratégia corporativa e de negócios assente em acções de penetração em segmentos seleccionados, disponibilizando informações e estabelecendo contactos com congéneres internacionais, entre outras instituições afins ao *core business* do BNI, na busca de parcerias que possibilitem o aumento e a diversificação de financiamento que disponibilizamos à economia nacional.

Nessa perspectiva, na prossecução da nossa missão, o BNI reforçou a sua participação nas missões empresárias de topo na qualidade de conselheiro económico do Governo e, atendendo as enormes necessidades de financiamento do País, seguimos identificando potenciais parcerias e estabelecendo acordos com parceiros internacionais capazes, como é o caso de instituições financeiras de desenvolvimento e de investimento chinesas, instituições financeiras multilaterais com os quais o BNI está a trabalhar na estruturação de linhas de crédito que aumentarão a capacidade de financiar projectos de infraestruturas

prioritárias e do sector produtivo, consolidando deste modo, a nossa natureza de Banco de Desenvolvimento.

Para a banca de desenvolvimento, a nossa estratégia consistiu na selecção criteriosa de projectos do sector produtivo a serem financiados, com vista a incrementar a produtividade interna e a consequente redução de importações, deversificação da base de exportações, sobretudo de bens alimentares, priorizando projectos na área de agricultura, processamento e transformação. Com isso, logramos manter uma tendência de crescimento da carteira de crédito de uma forma prudente e sustentável, ou seja, sem comprometer a sua qualidade.

Na banca de investimentos, apostamos no incremento da nossa função como conselheiro financeiro e de gestão, logrando assim um aumento substancial de mandatos de operações de *project e corporate finance* e Mercado de Capitais. Neste âmbito, apostamos também na identificação e estabelecimento de parcerias internacionais, tendo o

mercado alemão sido abordado no contexto das missões empresárias de alto nível, que possibilitaram resultados muito promissores.

No domínio do marketing e sustentabilidade prossequimos com acções de consolidação da nossa marca e posicionamento, com o preenchimento de espaços publicitários relevantes para o negócio do Banco, na perspectiva de uma melhor comunicação entre o BNI e o mercado.

Pelo segundo ano consecutivo o BNI é o patrocinador oficial e exclusivo da Taça da Liga BNI, a maior prova do calendário futebolístico oficial do País, acção que abordamos de forma sinérgica com as nossas acções de responsabilidade social e corporativa. Dessa abordagem, conseguimos que 35% da receita desta competição desportiva, no presente ano, fosse canalizado ao Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC), para apoio as vítimas das calamidades naturais que têm vindo a assolar o País com alguma severidade, de um tempo à esta parte.

Análise financeira

O primeiro semestre de 2016 foi marcado por um ambiente de negócio atípico e de incerteza devido as fortes cheias na zona centro, estiagem prolongada na zona sul do país, diminuição do investimento directo estrangeiro, atrasos no apoio ao Orçamento Geral do Estado, instabilidade política com consequência na depreciação da moeda nacional, que conjugada com a queda das exportações do País e fortalecimento do dólar norte americano, fez com que os preços de bens e serviços elevassem a um nível acima do previsto, obrigando o Banco Central a intervir sucessivamente para estabilizar o mercado monetário e cambial aumentando as taxas directoras que servem de indexantes na fixação do *pricing* dos Bancos comerciais.

Apesar deste ambiente atípico que desafiou a contínua tendência crescente da robustez financeira e de rentabilidade do BNI, o Banco registou um resultado líquido de MT 174,4 milhões face a MT 171,4 milhões registado no período homólogo, o que demonstra resiliência e sustentabilidade do modelo de gestão implementado pela administração.

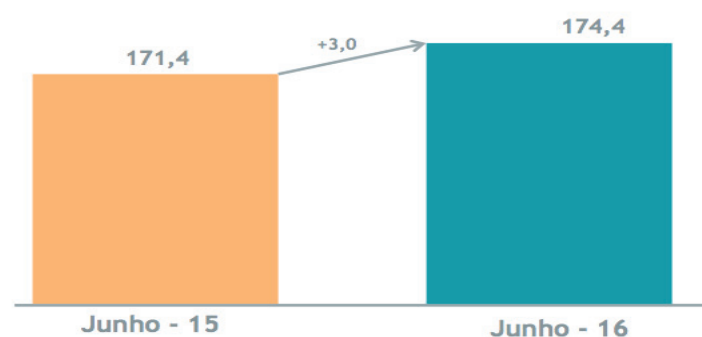
Concorreu para o alcance deste desempenho financeiro a consolidação da estratégia e o propósito do Banco orientado para a dinamização da economia moçambicana através de financiamento de projectos de investimentos e apoio as empresas em matéria de gestão e finanças com maior foco em:

- Políticas disciplinadas de gestão bancária orientadas para a transparência contabilística, estrutura de custo flexível variando de acordo com o volume de negócio, manutenção de activos com elevada qualidade, gestão

do risco e eficiência operacional;

- Manutenção da estratégia de crescimento da carteira de crédito de uma forma prudente e sustentável sem comprometer a sua qualidade, tendo o volume de financiamento à economia expandido em 43% em relação ao período homólogo ao fixar-se em MT 2.797,9 milhões em Jun-16, consequentemente os juros de financiamento ao custo amortizado expandiram em 53% ao atingirem a MT 159,5 milhões;
- Maior intervenção no mercado na sensibilização do papel do BNI como conselheiro em matéria de domínio financeiro e de gestão resultando num aumento acentuado de mandatos de assessoria em operações de *project e corporate finance* e de mercado de capitais, o que ditou maior desempenho neste segmento de negócio cujas receitas líquidas totalizaram MT 181,9 milhões contra 5,5 milhões do período homólogo;
- Manutenção de uma abordagem disciplinada de gestão do risco da carteira de crédito orientada na análise criteriosa e aprofundada das operações a financiar e acompanhamento dos projectos financiados o que ditou a manutenção da sua qualidade neste semestre e consequentemente, as provisões para imparidades foram inferiores em relação ao período homólogo em MT 15,3 milhões, atingindo MT 5 milhões.

Resultados Líquidos (valores em milhões de MT)



Paralelamente a este cenário, o desempenho do primeiro semestre de 2016, foi resfriado pelos seguintes aspectos que apresentam correlação positiva com o comportamento do mercado e com a tendência do nível de actividade:

- Agravamento do custo de captação de recursos em MT 32,4 milhões em relação ao período homólogo ao fixarem-se em MT 51,6 milhões como corolário da maior captação de recursos no mercado e do agravamento das taxas de juros do mercado em mais de 100 por cento originada pela falta de liquidez no sistema financeiro moçambicano;
- Diminuição dos proveitos com juros de operações de gestão de tesouraria em MT 40,5M em relação ao período homólogo ao fixarem-se em MT 128,9 milhões (Jun-15: 169,4 milhões) devido ao cumprimento das obrigações financeiras para com os seus credores/clientes, causando uma diminuição da tesouraria do banco em 46% ao fixar-se em MT 2.299,2

milhões em Jun-16;

- Como resultado da conjuntura económica restritiva caracterizada pela depreciação da moeda nacional com impacto directo no agravamento dos gastos administrativos e a expansão da actividade do banco que demanda serviços adicionais e reforço do quadro de colaboradores, foi inevitável um aumento dos custos de estrutura em 20% em relação ao período homólogo ao atingirem MT 150,3 milhões;
- Perdas acumuladas de operações financeiras de MT 10,7 milhões face ao resultado positivo de MT 108,2 milhões do período homólogo como resultado da reavaliação cambial negativa associado ao comportamento desfavorável da moeda nacional conjugado com a posição curta do balanço em moeda estrangeira e também devido à diminuição do volume de operações de *trading* da moeda derivado da escassez de divisas no mercado.

Produto Bancário

O produto bancário do primeiro semestre, que inclui a margem financeira e margem complementar, registou um aumento ligeiro de 6% ao atingir MT 406,7 milhões como resultado do efeito combinado dos seguintes aspectos:

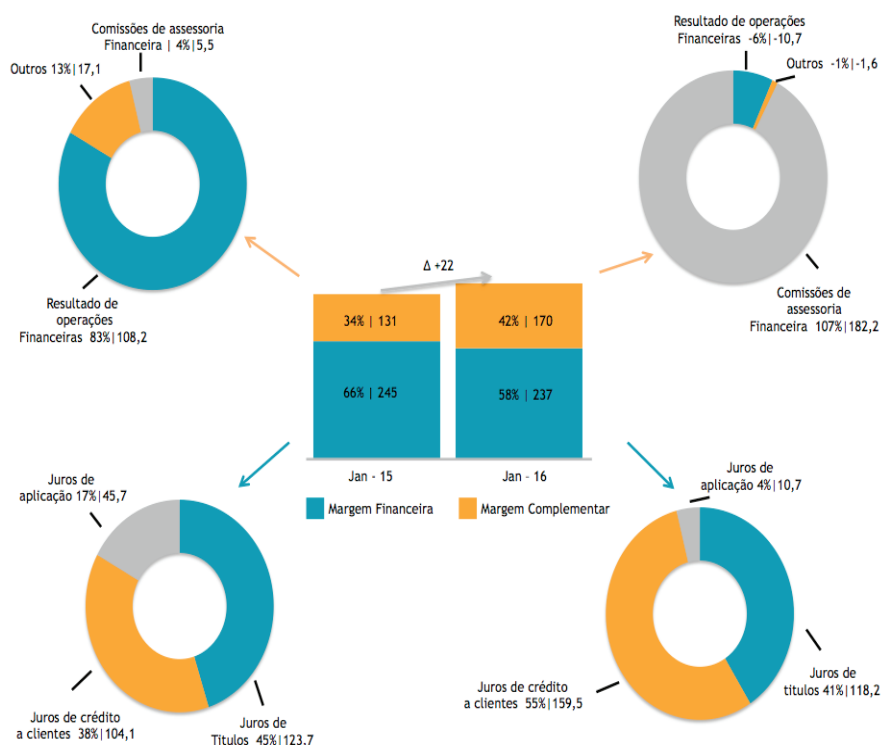
- Limitado balanço face ao período homólogo, devido ao reembolso parcial dos recursos dos credores e pela dificuldade de captação de recursos no mercado que se repercutiu na diminuição dos activos financeiros em MT 976,9 milhões.
- Por outro lado, o incremento dos custos de captação de recursos em MT 32,4 milhões derivado do comportamento negativo das taxas de mercado, reflectiu-se negativamente na margem financeira ao atingir MT 236,9 milhões em Jun-16 abaixo de MT 254,3 milhões de Jun-15;
- Incremento da margem complementar em MT 39,1 milhões face ao período homólogo, ao atingir MT 169,9 milhões em Jun-16 como corolário da implementação com sucesso da estratégia de expansão das actividades de banca de investimento o que ditou aumento de comissões de assessoria financeira em MT 176,4 milhões compensando

o baixo desempenho das operações de *trading* da moeda que registaram perdas na ordem MT 10,7 milhões face a ganhos de MT 108,1 milhões do período homólogo.

O aumento do grau da composição da margem complementar ao sair de 34% em Jun-15 para 42% em Jun-16 demonstra o esforço empreendido pela Administração de oferta e diversificação de produtos e serviços da banca de investimento que complementam as actividades tradicionais de banca de desenvolvimento permitindo o aumento da robustez financeira e de rentabilidade ao mesmo tempo que o BNI desempenha o seu papel de braço do Governo na materialização do preconizado no Plano Quinquenal do Governo.

Abaixo, encontra-se o gráfico da composição do Produto Bancário: Os gráficos da margem financeira acima demonstram a tendência progressiva do aumento da contribuição dos juros de crédito na margem financeira ao aumentar em 17 p.p. como consequência da actividade central de um banco de desenvolvimento de financiar à economia, e diminuição do grau da composição dos activos financeiros disponíveis para venda e das aplicações em outras instituições de crédito em 4 p.p. e 13 p.p., respectivamente.

Composição do Produto Bancário (Valores em milhões de MT)



Custos de estrutura

Os custos de estrutura que incluem os custos com pessoal, gastos gerais administrativos, amortizações e provisão para imparidade do crédito, registaram aumento homólogo de MT 20% ao fixarem-se em MT 150,3 milhões (Jun-15: MT 125,6 milhões). Este incremento foi influenciado pelo aumento do custo com remunerações em MT 22,2 milhões e com gastos gerais administrativos em MT 14,4 milhões.

Relativamente ao grau de eficiência na gestão do negócio medido pelo rácio de custos operacionais sobre o produto bancário, registou um nível de 36,95%, muito acima da média do sector bancário, reflectindo maior eficiência operacional e modelo de negócio do banco centralizado.

Posição Financeira

O activo total líquido do banco registou uma diminuição de MT 991,0 milhões no primeiro semestre de 2016 ao fixar-se em MT 5.621,3 milhões (Dez-15: MT 6.612,4 milhões) resultante da iniciativa do banco de liquidar algumas responsabilidades financeiras com o objectivo de assegurar a optimização do custo do financiamento numa altura caracterizada por sucessivos aumentos das taxas de juro de mercado.

Relativamente a composição do activo total, a carteira dos investimentos em AFDV reduziu de MT 2.149,7 milhões em Dezembro de 2015 para MT 1.805,9 milhões em Junho de 2016; enquanto a rubrica de crédito estruturado aumentou de MT 2.522,5 milhões para MT 2.797,9 milhões.

Ao nível da estrutura do activo total, verifica-se a contínua pulverização de concentração do risco tendo neste semestre de 2016 o peso dos títulos diminuído em 3 pb (Dez-15: 36%; Jun-16: 33%); das aplicações em outras instituições de crédito diminuiu em 10 pb (Dez-15: 13%; Jun-16: 3%); e da carteira de crédito aumento em 12 pb (Dez-15: 38%; Jun-16: 50%) espelhando o objectivo central da Administração do BNI de contribuir para o crescimento da economia moçambicana através de financiamento de projectos de investimento. É de destacar que 50% do balanço foi financiado por fundos próprios.

Empréstimos a clientes

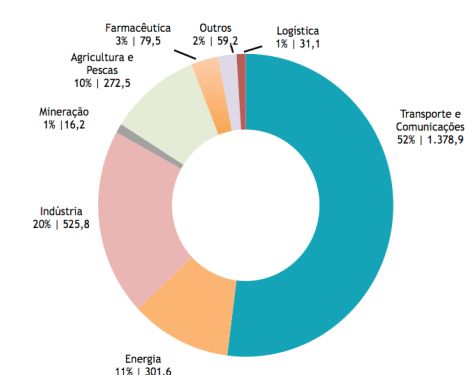
Ao longo do primeiro semestre de 2016, a Administração manteve a sua

abordagem de apostar no financiamento de projectos de investimento sólidos, com risco e retornos equilibrado e aceitável, o que ditou o seu crescimento em 11% ao fixar-se em MT 2.797,9 milhões em Jun-16 afectando positivamente a margem financeira em MT 159,5 milhões, dos quais MT 154,2 em juros de financiamentos e MT 5,3 milhões em comissões associadas.

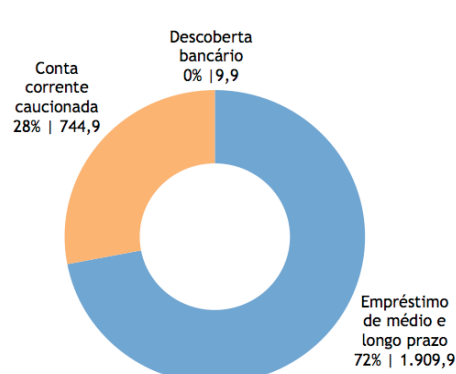
A carteira do Banco apresenta maior grau de concentração em empréstimos de médio e longo prazo na ordem de 72%, típico da estrutura do balanço de um banco de desenvolvimento cujo objectivo é financiar projectos estruturantes.

A administração do BNI privilegiou a manutenção de uma política de prudência na selecção das operações a financiar, em conformidade com as condições económicas que são antecipadas e a predisposição em relação ao risco através de uma análise aprofundada dos projectos e exigências de garantias adequadas para cobertura do risco sem distanciar-se do que às NIRFs demandam e das exigências regulamentares.

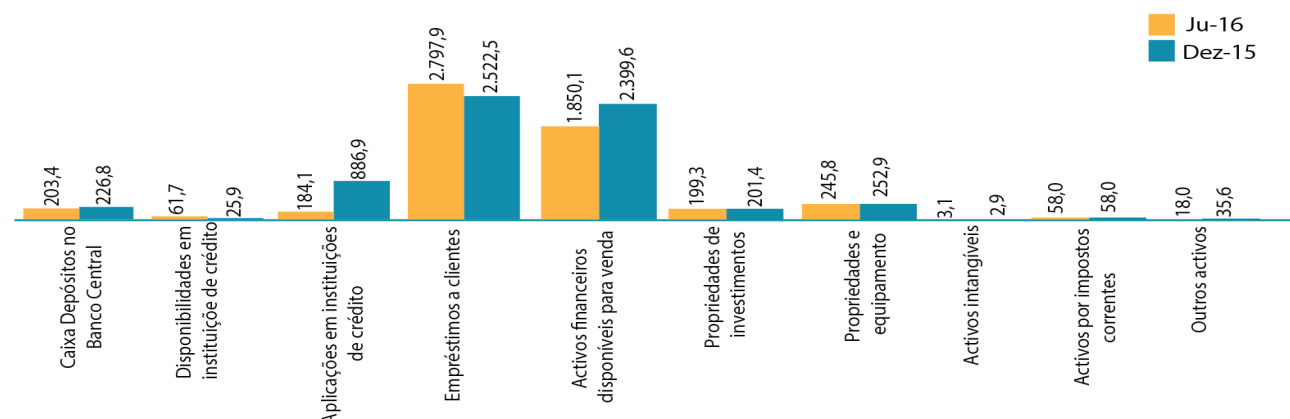
Crédito por sector de actividade (Valores em milhões de MT)



Crédito por produto (Valores em milhões em MT)



Composição do activo total (Valores em Milhões de MT)



RELATÓRIO INTERCALAR DO EXERCÍCIO DE 2016

As imparidades totais registaram uma subida em termos acumulados, ao saírem de MT 51,1 milhões em Jun-15 para MT 74,9 milhões em Jun-16, devido ao aumento das imparidades gerais (constituídas por prudência e para satisfazer as normas do regulador) em consequência do aumento em 43% da carteira de crédito e também da revisão em alta da taxa de imparidade colectiva de 2,58% para 2,60%. Por outro lado, as imparidades específicas (que resultam de perdas de crédito) foram bem controladas, mantendo-se o saldo de MT 5,0 milhões de Dez-15 resultante do reconhecimento em um dos clientes do Banco.

Títulos

A carteira bruta de AFDV registou uma diminuição de MT 343,8 milhões no primeiro semestre de 2016 ao fixar-se em MT 1.805,9 milhões resultante da reaplicação dos vencimentos de Bilhetes de Tesouro e Papel Comercial na concessão de crédito a instituições públicas e privadas. A diminuição da carteira de títulos enquadra-se no âmbito da estratégia do Banco, de impulsionar o crescimento da economia através do aumento do crédito a projectos sustentáveis e de risco calculado e

estruturado.

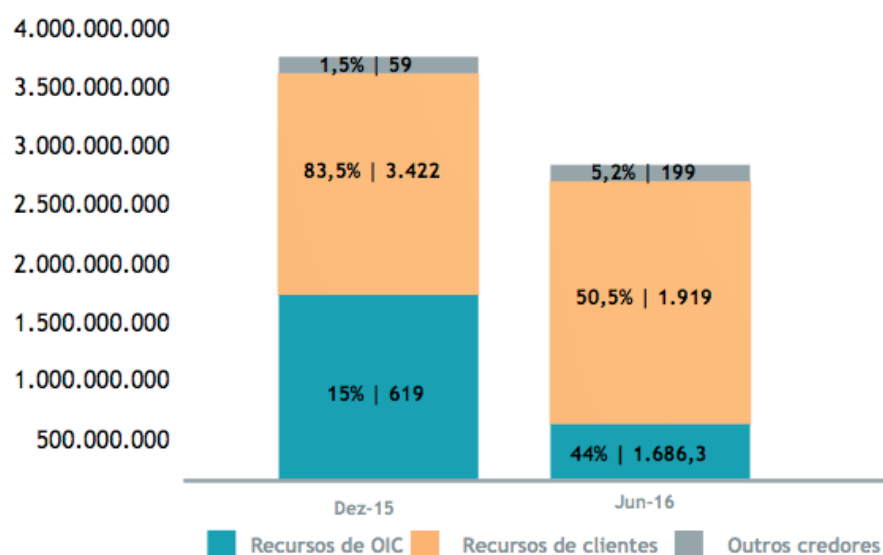
A carteira bruta de activos financeiros disponíveis para venda, que representa 38% da carteira de activos financeiros na ordem de MT 4.832,1 milhões, é composta maioritariamente por Obrigações do Tesouro com peso de 63% (MT 1.129,3 milhões); Obrigações Corporativas 22% (MT 394,5 milhões); Participações Financeiras 14% (MT 257,0 milhões); e Papel Comercial 1% (MT 19,4 milhões).

Passivo e Fundos Próprios

O passivo do banco registou uma diminuição de MT 973,4 milhões no primeiro semestre de 2016 ao fixar-se em MT 2.832,9 milhões reflectindo apenas exigibilidades de curto prazo conforme: (i) recursos de clientes MT 1.934,2 milhões; (ii) recursos de outras instituições de crédito MT 766,0 milhões; (iii) outras exigibilidades MT 132,7 milhões.

Abaixo, o gráfico comparativo da composição do passivo:

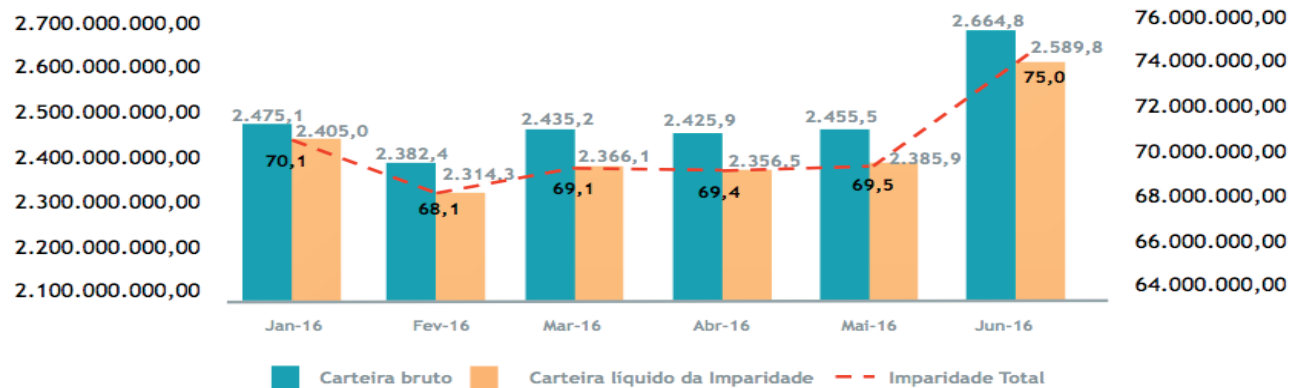
Composição do Passivo (Valores em milhões de MT)



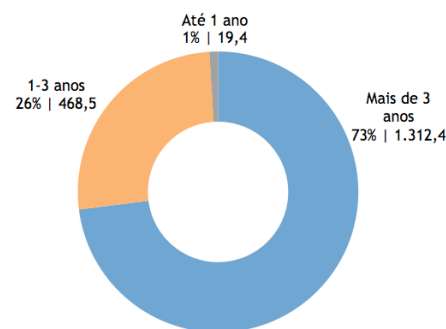
Os Fundos Próprios do Banco registaram uma diminuição no primeiro semestre de 2016 na ordem de MT 17,5 milhões como resultado da variação negativa do justo valor dos AFDV na ordem de MT 158,6 milhões derivado da tendência do crescimento das taxas de juros do mercado em detrimento da carteira do

- A Rendibilidade dos Activos Médios (ROAA) situou-se em 5,70% em Jun-16 acima de 5,47% registado em igual período de 2015;
- A Rendibilidade dos Capitais Médios (ROAE) reduziu ao fixar-se em 12,47% em Junho de 2016 face

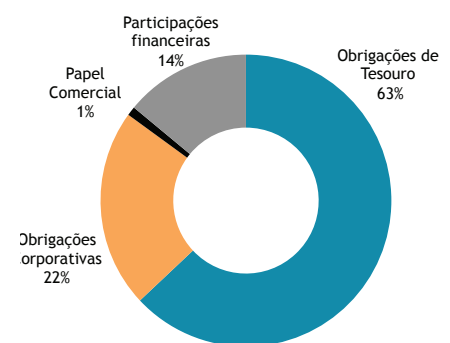
Qualidade da Carteira de Crédito (Valores em milhões de MT)



AFDV por prazo residual (Valores em milhões de MT)



Composição dos AFDV por produto



a 13,81% do período homólogo, situação que deriva da variação dos fundos próprios mais que proporcional que os resultados.

O Rácio de Eficiência medido pelos custos de transformação sobre o produto bancário, registou um nível de 36,95%.

Valores em Meticals

Rendibilidade	Junho de 2016	Junho de 2015
Rendibilidade dos Activos Médios (ROAA)	5,70%	5,47%
Rendibilidade dos Capitais Médios (ROAE)	12,47%	13,81%
Produto Bancário / Activo Líquido Médio	13,30%	12,30%

Solvência	Junho de 2016	Junho de 2015
Rácio de Solvabilidade regulamentar	40,87%	56,37%

Eficiência	Junho de 2016	Junho de 2015
Margem Financeira / Activo Remunerado	9,42%	8,46%
Custos de Transformação / Produto Bancário	36,95%	32,61%
Custos com Pessoal / Produto Bancário	20,92%	16,34%

Descrição	Junho de 2016	Junho de 2015
Lucro antes de impostos	256.452.810	259.512.112
Lucro líquido / (Prejuízos)	174.383.226	171.419.019
Activo total líquido	5.621.357.952	6.682.204.054
Capital próprio	2.788.372.292	2.581.602.447
Depósito de clientes	1.934.199.211	3.442.203.880
Carteira de crédito	2.797.929.261	1.955.103.958
Produto Bancário	406.716.061	385.064.450
Margem financeira	236.852.162	254.274.348
Margem Complementar	169.863.900	130.790.103
Custos de transformação	150.263.252	125.552.338
Custos com pessoal	85.081.179	62.900.914
Activo remunerado	5.031.371.445	6.008.831.833

Demonstrações financeiras

Em cumprimento à circular no 14/SHC/2007 do Departamento de Supervisão Bancária do Banco de Moçambique, de 12 de Junho de 2007, publicamos abaixo as contas intercalares referentes ao período findo em 30 de Junho de 2016:

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007

MODELO III BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO,SA Balção - Contas Individuais (Activo)

	30.06.16			31.12.15
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido	
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	203.415.694		203.415.694	226.777.010
Disponibilidades em outras instituições de crédito	61.688.304		61.688.304	25.938.368
Activos financeiros disponíveis para venda	1.850.054.870		1.850.054.870	2.399.553.697
Aplicações em instituições de crédito	184.069.130		184.069.130	886.867.642
Crédito a Clientes	2.872.918.974	74.989.713	2.797.929.261	2.522.491.936
Propriedade de investimentos	206.904.689	7.586.505	199.318.184	201.387.231
Activos tangíveis	317.714.468	71.918.061	245.796.407	252.940.022
Activos intangíveis	9.387.480	6.255.254	3.132.226	2.912.941
Activos por impostos correntes	57.953.352		57.953.352	57.954.078
Outros Activos	20.538.527		20.538.527	35.558.124
Total de Activos	5.784.645.488	160.749.532	5.623.895.956	6.612.381.049

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007

MODELO III (PASSIVO) BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO,SA Balção - Contas Individuais (Passivo)

	30.06.16	31.12.15
Passivo		
Recursos de outras instituições de crédito	766.044.069	1.686.312.875
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.934.199.211	1.919.397.542
Passivos por impostos correntes	46.025.057	63.199.752
Passivos por impostos diferidos	26.446.846	101.075.127
Outros passivos	62.808.482	36.492.729
Total de Passivo	2.835.523.665	3.806.478.025
Capital		
Capital Social	2.240.000.000	2.240.000.000
Outras reservas e resultados transitados	317.789.518	84.487.480
Reserva Legal	70.564.934	30.570.299
Resultados transitados	247.224.584	53.917.181
Reservas de reavaliação	56.199.548	157.762.064
Resultado do exercício	174.383.226	323.653.481
Total de Capital	2.788.372.292	2.805.903.024
Total de Passivo + Capital	5.623.895.956	6.612.381.049

MODELO IV BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO,SA Demonstração de Resultados - Contas Individuais

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007

	30.06.16	30.06.15
Juros e rendimentos similares	288.474.099	273.464.461
Juros e encargos similares	(51.621.937)	(19.190.114)
Margem financeira	236.852.162	254.274.347
Rendimentos com Serviços e Comissões	585.185.398	19.454.054
Encargos com Serviços e Comissões	(404.579.485)	(1.602.490)
Resultados de reavaliação cambial	(10.718.320)	108.170.281
Outros resultados de exploração	(5.623.625)	2.517.184
Produto bancária	401.116.130	382.813.376
Custos com pessoal	(85.081.179)	(62.900.914)
Gastos gerais administrativos	(43.198.560)	(27.585.889)
Amortizações do exercício	(11.225.825)	(12.427.327)
Provisões liquidas de reposições e anulações	(109.054)	(88.088.951)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(5.048.702)	(20.390.276)
	256.452.810	259.512.112
Impostos	(82.069.584)	(88.093.093)
Correntes	(82.069.584)	(88.093.093)
Resultados após impostos	174.383.226	171.419.019

Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas



DESENVOLVIMENTO É PROSPERIDADE

Prosperidade significa semear um futuro mais rico, colhendo mais frutos para as nossas crianças.

O BNI faz Moçambique mais próspero. Este é um Banco diferente de todos os outros. 100% moçambicano, é o Banco que faz desenvolver o país, apoiando e investindo em projectos – Infra-estrutura, Recursos Naturais, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio – que desenvolvem Moçambique.

**Juntos desenvolvemos
Moçambique.**

Saiba mais sobre nós
www.bni.co.mz

RELATÓRIO INTERCALAR DO EXERCÍCIO DE 2016

Valores em Meticais

BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2016

	30 - Jun - 16	30 - Jun - 15
Fluxo de caixa de actividades operacionais		
Juros Comissões e outros rendimentos recibidos	755.928.296	269.991.403
Juros, comissões e outros gastos pagos	(453.805.061)	(16.564.890)
Pagamento a empregados e fornecedores	(110.210.977)	(95.568.566)
Fluxo líquido proveniente de rendimentos e gastos	191.912.258	157.857.947
Variação nos activos e passivos operacionais		
Aumentos/(diminuições) em:		
Activos financeiros disponíveis para venda	254.200.505	(182.84.000)
Recursos de outras instituições de crédito	(917.983.205)	278.118.485
Crédito a clientes	(193.711.810)	(794.086.277)
Recursos de clientes	10.010.652	348.397.507
Outros activos	17.094.695	(1.737.361)
Impostos Pagos	(63.007.752)	(46.666.358)
Impostos pago sobre juros de Aplicação e AFDV	44.263.701	(3.389.692)
Fluxo líquido proveniente de activos operacionais	(841.133.214)	(402.187.695)
Total de fluxos de caixa líquido de actividades operacionais	(657.220.956)	(244.329.748)
Fluxo de caixa de actividades de investimento		
Aquisições de activos tangíveis e activos intangíveis	(1.409.850)	(2.733.527)
Abate de activos tangíveis	(822.598)	3.245.637
Perdas de abates de activos tangíveis	-	(106.395)
Fluxo líquido das actividades de investimento	(2.232.448)	405.715
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Capital realizado	-	-
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Variação líquida em caixa e seus equivalentes	(659.453.404)	(243.924.033)
Efeitos da alteração de taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(29.147.030)	95.243.828
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.137.704.432	1.755.875.672
Caixa e seus equivalentes no fim do período	449.103.998	1.607.195.466

BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO, SA MAPA DE DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2016

	Capital	Reserva de justo valor	Reservas associadas a diferenças cambiais	Reserva Legal	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total de fundos próprios
Saldo em 1 de Janeiro de 2015	2.240.000.000	49.823.823	-	16.913.244	(13.472.794)	91.047.030	2.384.311.302
Rendimento integral							
Outro rendimento integral							
Alterações de justo valor de activos disponíveis para venda		44.716.283					44.716.283
Impostos diferidos		(8.844.157)					(8.844.157)
Lucro do exercício						171.419.019	171.419.019
Total de rendimento integral reconhecido no exercício	2.240.000.000	85.695.949	-	16.913.244	(13.472.794)	262.466.049	2.591.602.447
Reforço da reserva legal				13.657.055		(13.657.055)	-
Dividendos aos accionistas						(10.000.000)	(10.000.000)
Transferência de resultados para resultados acumulados					67.389.976	(67.389.976)	-
Saldo em 30 de Junho de 2015	2.240.000.000	85.695.949	-	30.570.299	53.917.181	171.419.019	2.581.602.447
Saldo em 30 de Junho de 2015	2.240.000.000	85.695.949	-	30.570.299	53.917.181	171.419.019	2.581.602.447
Rendimento integral							
Outro rendimento integral							
Alterações de justo valor de activos disponíveis para venda		114.047.599					114.047.599
Impostos diferidos		(41.981.484)					(41.981.484)
Lucro do exercício						152.234.462	152.234.462
Total de rendimento integral reconhecido no exercício	2.240.000.000	157.762.064	-	30.570.299	53.917.181	323.653.481	2.805.903.025
Constituição da reserva legal							-
Transferência de resultados para resultados acumulados							-
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	2.240.000.000	157.762.064	-	30.570.299	53.917.181	323.653.481	2.805.903.025
Saldo em 1 de Janeiro de 2016	2.240.000.000	157.762.064	-	30.570.299	53.917.181	323.653.481	2.805.903.025
Rendimento integral							
Outro rendimento integral							
Alterações de justo valor de activos disponíveis para venda		(233.213.377)					(233.213.377)
Impostos diferidos		74.628.281					74.628.281
Lucro do exercício						174.383.226	174.383.226
Total de rendimento integral reconhecido no exercício	2.240.000.000	(823.032)	-	30.570.299	53.917.181	498.036.707	2.821.701.155
Reforço da reserva legal				39.994.635		(39.994.635)	-
Dividendos aos accionistas						(33.328.863)	(33.328.863)
Constituição de reservas associadas a diferenças cambiais			57.022.580			(57.022.580)	-
Transferência de resultados para resultados acumulados					193.307.403	(193.307.403)	-
Saldo em 30 de Junho de 2016	2.240.000.000	(823.032)	57.022.580	70.564.934	247.224.585	174.383.226	2.788.372.292